



XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil



2017



Tempo e história em *A montanha mágica* de Thomas Mann

Luísa de Quadros Coquemala.

Resumo

A presente pesquisa se propõe a analisar *A Montanha Mágica*, livro publicado por Thomas Mann em 1924, aproximando algumas de suas características com as de um romance histórico. Para tanto, tomar-se-á como base O Romance Histórico, obra de György Lukács. Em sua obra, Lukács traça um panorama do gênero romance histórico e trabalha com exemplos do gênero, de forma a podermos detectar algumas de suas características através do tempo. A aproximação proposta, então, será possível, sobretudo, pela análise da evolução do gênero sob a ótica de Lukács; e da maneira como são trabalhados no romance de Mann elementos como o tempo, a história e a apresentação das personagens como representantes de tendências da época, dando um panorama vivo da burguesia europeia anteriormente à eclosão da Primeira Guerra Mundial.

Palavras-chave:

Romance alemão sec. XX, romance histórico, Thomas Mann

Introdução

Discutiremos primeiramente a evolução do gênero romance histórico até o século XX, momento da escrita de *A Montanha Mágica*, evidenciando as características do gênero e suas variações no decorrer do tempo. Então, serão abarcadas as visões do autor e de sua época a respeito da história e do tempo e, por fim, as ideias representadas pelas personagens da obra em questão – esboçando, como diz Mann, o “quadro interior de uma época”, um retrato sobretudo do espírito e das ideias da sociedade anterior à Primeira Guerra Mundial. Diferindo em alguns pontos dos clássicos do romance histórico (como Lukács os classifica), o romance de Mann, impactado pelo advento da Grande Guerra, acaba por fazer o retrato simbólico de uma sociedade (decadente, segundo o autor) e de suas ideias, retratando o que vê como o fim de uma época. Por meio da análise de características do romance histórico de acordo com Lukács, da ideia de tempo abarcada no romance e em consonância com o pensamento da época, da análise das personagens principais, e das ideias representadas por elas, poderemos vislumbrar em *A Montanha Mágica* não apenas características de um romance histórico, mas também a relação de tais características com a literatura do século XX, momento em que Thomas Mann escreve. Desse modo, a obra aqui estudada traz peculiaridades típicas da época para as características de um romance histórico e, por meio disso, faz a representação da sociedade burguesa do pré-guerra pela “elevação simbólica” citada e utilizada por Thomas Mann.

Resultados e Discussão

A Montanha Mágica possui características que se aproximam de um romance histórico, mas as características do romance de Mann funcionam de acordo com a sua época, com a escrita e concepção de romances em um mundo moderno e marcado pela Primeira Guerra Mundial. A realidade é vista e apresentada de maneiras novas, e Thomas Mann encontra seus próprios métodos para fazê-lo. As características de *A Montanha Mágica* próximas das de um romance histórico são, nesse sentido, vistas através

de uma determinada concepção de época, na qual há escolhas e soluções narrativas diferentes dos romances do século XIX. Assim, temos uma narrativa nem sempre linear, permeada por digressões, que joga com as questões temporais e históricas, e que apresenta “personagens ideias”, representantes enfáticas de ideias do momento e de seus conflitos de uma maneira simbólica.

Conclusões

Thomas Mann classifica *A Montanha Mágica* como um *Zeitroman*: primeiramente, em um sentido histórico; depois, como um romance cujo assunto é o tempo. Conclui-se, portanto, a presença de características presentes no romance que se aproximam com as de um romance histórico, mas *sui generis*, de acordo com a visão de quem passou pela experiência da guerra e escreve um romance depois dessa catastrófica mudança no mundo, e na forma de transpor esse sentimento para a literatura. É um romance do século XX e, como tal, algumas das características do romance histórico serão transpostas para a visão do mundo de então: assim, temos a questão da relatividade temporal, fazendo de uma história mais velha que seus anos, e da elevação simbólica, sendo a montanha a representação de um mundo doente, cujas ideias são ilustradas por personagens muito tipificadas

Agradecimentos

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

¹MANN, T. *A montanha mágica*. Circ. do Livro. S/ data.

²LUKÁCS, G. *O romance histórico*. Boitempo. 2011.

³TUCHMAN, Barbara. *A torre do orgulho: um retrato do mundo antes da Grande Guerra, 1890-1914*. Paz e Terra. 1990.

⁴HOBBSBAWN, Eric J. *A era dos impérios, 1875-1914*. Paz e Terra. 2016.

⁵MANN, T. Introdução à *montanha mágica*. *Perspectivas*: 19, p. 131-142. 1996.